



Espaço da Reitoria

Rui Vicente Oppermann
Reitor

Enfrentando desafios

Muito se tem ouvido e muito se tem respondido com uma única palavra: desafio. De fato, há pouco mais de um mês à frente da Universidade, esta gestão se depara com um panorama nacional em que, não bastassem os contingenciamentos dos últimos anos, as palavras de ordem são “corte orçamentário” e PEC 241. E, mais, se defronta com a interferência no seu fazer, advinda da MP n.º 746. O desafio está, portanto, posto e não é pequeno.

O fim do Programa REUNI nos impõe a necessidade de consolidação da expansão com qualidade e da valorização da nossa capacidade de criar e inovar, de empreender, de possibilitar o surgimento de novos talentos e lideranças em todas as áreas. Para isso, temos de pensar em novos paradigmas curriculares para novos perfis. O próprio conceito de qualidade tem de estar atrelado ao desenvolvimento e à responsabilidade ambiental. É preciso pensar o futuro

no hoje e buscar novos caminhos e, nos novos caminhos, defender o caráter humanista, que deve estar na base do nosso comportamento e, portanto, na base da formação de professores. A valorização e a transparência dos movimentos da Universidade nesse contexto em que vivemos determinam a visão diferenciada do seu papel.

É função da Universidade, tanto quanto responder à sociedade, mediar a relação entre a tradição e a inovação e ser, ela própria, instância de expressão da pluralidade cultural para, assim, constituir-se como fórum democrático de discussão de temas candentes.

Essa é a razão pela qual a UFRGS sediou no dia 4 de novembro o “Colóquio Regional Sul – Ensino Médio: reflexões e propostas”, com a participação de representantes das onze Universidades Federais da Região Sul, com o apoio da Andifes, para debater a política nacional de

educação para o ensino médio trazida pela Medida Provisória n.º 746/2016 e pela Portaria do MEC n.º 1.144/2016.

Nosso compromisso para com a educação não termina nas atividades de pesquisa voltadas para as novas práticas e estratégias relativas ao ensino básico. Nosso compromisso não termina com o profissional de educação qualificado que oferecemos ao mercado. Nosso compromisso reafirma-se nos princípios de organização federativa da educação e nas metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação. É dentro desses compromissos que discutimos a própria necessidade de existência de espaço para o debate democrático sobre a política nacional de ensino médio, as alterações impostas pela MP n.º 746 e suas implicações políticas, curriculares e organizacionais. E conclamamos a todos para que esse debate não se encerre, mas que este seja apenas um passo importante para enfrentar esses novos desafios.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha,
Porto Alegre - RS | CEP 90046-900
Fone: (51) 3308-7000 | www.ufrgs.br

Reitor
Rui Vicente Oppermann
Vice-reitor
Jane Fraga Tutikian
Chefe de Gabinete
João Roberto Braga de Mello
Secretário de Comunicação Social
André Iribure Rodrigues
Vice-secretária de Comunicação Social
Édina Rocha

JORNAL DA UNIVERSIDADE

Publicação mensal da Secretaria de Comunicação Social da UFRGS
Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497
Email: jornal@ufrgs.br

Conselho Editorial
Alex Niche Teixeira, Ánia Chala, Angela Terezinha de Souza Wyse, Antonio Marcos Vieira Sanseverino, Carla Maria Dal Sasso Freitas, Cida Golin, Flávio Antônio de Souza Castro, Michèle Oberson de Souza, Ricardo Schneiders da Silva, Rosa Maria Bueno Fischer

Editor substituto Felipe Ewald
Subeditora Jacira Cabral da Silveira
Repórteres Everton Cardoso, Felipe Ewald, Jacira Cabral da Silveira e Samantha Klein
Projeto gráfico Juliano Bruni Pereira e Kleiton Semensatto da Costa (Cademio JU)

Diagramação Vera Lúcia Giliese
Fotografia Flávio Dutra (Editor)
Revisão Antônio Palm Falcetta
Bolsistas (Jornalismo) Cássia de Oliveira, Júlia Costa dos Santos, Kayan Moura e Paula Barcellos

Circulação Cristiane Lipp Heidrich
Fotolitos e impressão Gráfica da UFRGS
Tiragem 10 mil exemplares

O JU não se responsabiliza pelas opiniões expressas pelos autores em artigos assinados.

ufrgsnoticias

Artigo

Encontro de Saberes na UFRGS: em busca da comunidade perdida

Os mestres que aqui estarão têm um modo de construir saberes que leva em conta não só o pensar, que é característico da cultura das universidades, mas também o fazer e o sentir. (José Jorge de Carvalho)

O meu saber é muito simples, assim como as minhas palavras aqui. (Mestre Maurício Messa de Oliveira)

Eu aprendi com minha avó a ser parteira e agora estou ensinando minha neta. (Mestra Iracema Rah-Teg Nascimento)

Um berçário é como a bateria de uma escola de samba. (Mestre Jorge Domingos)

Não podemos ser Anastácia com a boca vendada, temos que saber e poder falar. (Mestra Maria Elaine Rodrigues Espíndola)

Pela primeira vez na UFRGS está sendo ofertada a disciplina Encontro de Saberes. Oito docentes de diferentes unidades – Música, Agronomia, Antropologia, Educação, Letras, Museologia, Economia – são os anfitriões neste semestre, mediando as aulas desenvolvidas pelos Mestres Jorge Domingos, Iracema Rah-Teg Nascimento, Maria Elaine Rodrigues Espíndola e Maurício Messa de Oliveira.

A disciplina segue a proposta iniciada na Universidade de Brasília em 2010 – com o apoio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, sob a orientação do antropólogo e professor José Jorge de Carvalho – e converge com o projeto de uma Cartografia dos Mestres e das Expressões das Culturas Populares Tradicionais, de 2012 (ligado à Secretaria da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura). É objetivo geral o

diálogo entre diferentes paradigmas civilizatórios, concretizado por meio da criação de atividades de ensino transdisciplinares nos currículos das universidades em que mestres e mestras de povos de comunidades populares tradicionais atuam como docentes e transmitam seus saberes, com a intermediação de professores de áreas afins.

A partir de debates promovidos pelo professor José Jorge em eventos na área da extensão, a ideia começou a circular entre nós há alguns anos. Em 2014, com a criação do NEAB (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, Indígenas e Africanos), cresceu a ideia de propor um acontecimento que potencializasse o que a política de ações afirmativas iniciada na UFRGS em 2008 tinha antecipado: a presença de subjetividades, corporeidades e conhecimentos de outras matrizes étnico-raciais e civilizacionais no âmbito do ensino acadêmico. Após uma série de encontros, foi-se desenhando o formato a que chegamos, resultante de práticas, estudos e relações com grupos sociais e comunidades. Essas ações já vinham sendo realizadas nas atividades de extensão e pesquisa de um conjunto de professores e servidores técnico-administrativos.

Não foram poucas as dificuldades, desde a ausência de espaço físico próprio para o encontro do grupo até a necessidade de a disciplina ser vinculada a um departamento, contrariando a natureza transdisciplinar e intercultural da proposta. Um impasse ainda a ser equacionado envolve a criação de uma rubrica formal que viabilize o pagamento, como docentes, a mestres e mestras, ainda que não possuam as costumeiras vinculações profissionais e

titulações acadêmicas. Mesmo com pouca divulgação, a disciplina obteve em torno de 20 matrículas de alunos do curso de Música (no qual consta como eletiva) e 366 solicitações via matrícula extracurricular provenientes de vários cursos – das quais apenas 40 puderam ser atendidas.

Desde a aula inaugural, o formato vem se movendo. As falas dos convidados reforçaram o ineditismo e a ousadia do acontecimento pelo que permite romper as fronteiras entre o mundo acadêmico e a vida social, pelo cuidado com o outro que exige escuta permanente, pela vigilância criativa e crítica à imposição simbólica de valores ocidentais europeus e à “captura” dos saberes do Outro. Também destacaram o caráter de experiência da atividade de ensino e, por conseguinte, o vigor de a avaliação se fazer enfocando o processo, via reflexão individual e coletiva a partir dos registros, escritos e audiovisuais, e em consonância com demandas e projetos dos mestres e seus coletivos.

Ambiguidades têm sido percebidas nos dois módulos que já ocorreram, algumas das quais se revelam em perguntas como as elencadas a seguir. O que se espera da intervenção dos professores que recebem os Mestres? O quanto a aula planejada pode ser e tem sido conduzida pelas intervenções dos Mestres, docentes e alunos, moldados pelos desejos prévios e despertados no convívio? Como propor avaliações que façam justiça aos aspectos cognitivos, emocionais, epistemológicos e sociais centrais das propostas dos Mestres, desdobradas em experiências de aula? Ouvir música e conversar com o Mestre Jorge

e sua Banda seria de fato aula e envolveria aprendizagem? De que maneira construir um chocalho e conhecer a casa da Mestra Iracema afeta a visão (e a escuta) de mundo? De que maneira mapas, vídeos, artigos e outros documentos podem colaborar para a construção dos saberes na disciplina, sem desviar o grupo da centralidade, da poeticidade e vitalidade da experiência transdisciplinar que se desdobra?

Se comunidade implica espaço comum, elementos compartilhados e concertados entre o grupo, estaríamos efetivando uma possível coexistência que faz convergir diferentes e diferenças? Como disse José Jorge na proposta de ensino, a presença dos mestres é imprescindível, pois vêm reelaborar na universidade um “saber direto”, que envolve mente e coração na interação com os aprendizes e no contexto específico. Dona Elaine reforça essa ideia em aula, ao destacar que os estudantes estavam presentes por desejo de saber ou por obrigação, mas todos a estavam ouvindo, interessados, portanto, em interagir. Essas e outras questões nos colocam diante da beleza e da riqueza que as experiências de cada encontro têm proporcionado, pois estão conectadas ao desejo de construção de currículos interculturais, descolonizados e comprometidos com a perspectiva da educação das relações étnico-raciais.

Ana Tettamanzy, Carla Meinerz, Eraclito Pereira, Ingrid Barros, José Otávio Catafesto, Luciana Prass, Marília Stein, Rumi Kubo
Docentes que ministram, neste semestre, a disciplina junto com os Mestres